

OIC realiza o fórum “Desafios e Responsabilidade no Café”

Durante o ciclo de reuniões do Conselho Deliberativo da OIC, que antecede o ano convênio, 1º de outubro a 30 de setembro, a Organização promoveu o 6º Fórum cafeeiro, subdividido em 5 painéis nos quais o Brasil foi representado por quatro painelistas e seu setor cafeeiro foi objeto de discussão ou citado como exemplo em quase todos os painéis.

O primeiro painel – “Enfrentando desafios em países produtores de café” – teve o Deputado Carlos Melles como primeiro apresentador, fazendo um paralelo interessante sobre o papel da OIC no período em que as cotas existiam e depois delas. Melles enfatizou de várias maneiras a necessidade de se ter preços remuneradores para o produtor e os desafios de fazê-lo em um ambiente de livre mercado. O deputado aproveitou ainda sua larga experiência em diversas áreas do setor cafeeiro para compartilhar suas preocupações também com os desafios que a OIC enfrenta neste momento em que está fazendo uma revisão estratégica.

O consultor independente e sócio da P&A, Carlos Brando (foto) falou em seguida neste mesmo painel, apresentando cinco desafios para que o Brasil continue ganhando mercado, a exemplo do que vem fazendo desde o fim das cotas do Acordo Internacional do Café da OIC: adaptação e resiliência a mudanças climáticas; mecanização da colheita e de outras atividades em áreas de montanha; aumento da eficiência dos serviços de extensão para apoiar pequenos produtores e implantar boas práticas de agricultura sustentá-

vel; mais recursos para a pesquisa com foco nos desafios primeiros dois desafios acima; e marketing e agregação de valor.

Brando descreveu brevemente tais desafios e acrescentou que a maneira como vem sendo enfrentados já contém lições para outros países, embora as principais lições que o Brasil pode compartilhar referem-se à maneira como efetuou três importantes “revoluções” em sua cafeicultura nas últimas duas décadas: produtividade, sustentabilidade e qualidade.

Os desafios na América Central, Ásia e África foram abordados por representantes de El Salvador e Vietnã e pelo secretário executivo da Organização Interafricana do Café, respectivamente.

O painel sobre “Preços internacionais” questionou se o Contrato “C” da Bolsa de Nova Iorque hoje reflete os movimentos fundamentais de oferta e demanda que afetam o produtor de café. Além do brasileiro Rodrigo Correa da Costa, da SG Americas Securities, o painel incluiu os CEOs da Sucafina, Nicolas Tamari, e da Associação Americana de Cafés Especiais (SCAA), Ric Rhinehart. A própria origem e as funções dos painelistas se constituem em boa indicação dos debates e polêmica sobre o tema em cujos extremos se encontram os cafés comerciais e especiais.

A inclusão dos cafés cereja descascado e lavados brasileiros no Contrato “C” foi motivo de discussão que acabou gerando perguntas sobre a oportunidade de se incluir os cafés naturais brasileiros talvez com um contrato específico. A palavra definitiva sobre o tema veio do Rodrigo Costa que alertou sobre a importância de incluir cafés na bolsa de Nova Iorque com diferenciais que reflitam as reais condições e preços de mercado sob pena do contrato se tornar inócuo, isto é, não ser usado. Sobre o caso específico dos cafés naturais brasileiros, Rodrigo lembrou o papel dos contratos da BM&FBovespa cuja utilização pode e deve ser mais intensa.

afios Globais Setor Café”

Outro painel em que exemplos brasileiros tiveram papel relevante foi o que versou sobre “Mecanismos financeiros para produtores de café”. Dois especialistas na área de financiamento de pequenos cafeicultores e um trader inglês discorreram sobre as dificuldades encontradas em vários países, com ênfase na falta de garantias que resulta tanto de instrumentos jurídicos ineficazes como da ausência de documentos – escrituras – que comprovem a posse da terra em muitos países ou áreas de alguns países. Se por um lado a falta de garantias inibe a oferta de financiamento, por outro lado favorece ou mesmo incentiva a inadimplência.

O brasileiro Mauricio Ribeiro do Valle, da Cooxupé, destacou-se neste painel ao descrever como sua cooperativa fixa preços no mercado futuro para então oferecer aos cooperados programas de troca de café por insumos e equipamentos que se alongam por dois ou três anos. Em resposta à pergunta sobre garantias, Mauricio disse que a Cooxupé considera o histórico do relacionamento do membro com a cooperativa e, muito importante, limita seu crédito a uma porcentagem pequena de sua produção, estimada pelos agrônomos da própria cooperativa. Mauricio enfatizou também a necessidade de distinguir claramente as diferentes relações contratuais que envolvem os participantes das trocas não confundindo a condição de cooperado e sócio com as de tomador de empréstimo e, eventualmente, de réu por não pagamento.

O Fórum sobre Financiamento vem ganhando a cada edição um sentido mais prático, com apresentação de propostas concretas. Entretanto fica cada vez mais evidente que o financiamento do pequeno cafeicultor, crítico para sua sustentabilidade, está frequentemente mais ligado à criação de arranjos institucionais e legais específicos, como por exemplo aqueles que garantem quem concede os empréstimos, do que à própria disponibilidade de recursos. ☺



Carlos Melles, Silas Brasileiro, Sávio Pereira,
Nelson Carvalhaes e Carlos Brando

Robério Silva é reconduzido ao cargo de Diretor Executivo da OIC



O brasileiro Robério Silva, durante o ciclo de reuniões do Conselho Deliberativo da Organização Internacional do Café, no período de 20 a 24 de setembro, foi reconduzido ao cargo de Diretor Executivo da Organização, que vinha desempenhando desde setembro de 2011, para um mandato de dois anos e meio, com duração, portanto, até março de 2019. Segundo Silva, “a recondução significa que os países membros, produtores e consumidores de café, apoiaram o processo de revisão estratégica da OIC e me confiaram a tarefa de implementá-lo para colocar a entidade no centro dos debates sobre o mercado internacional do café. Cumprimentos ao trabalho desenvolvido pelo Embaixador brasileiro junto à OIC, Hermano Telles Ribeiro.